

INSTRUMENTOS PSICOLÓGICOS PARA A AVALIAÇÃO DO PROCESSO DA TOMADA DE INFORMAÇÃO DOS CANDIDATOS À OBTENÇÃO DA CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO (CNH)

*Camila Genari Braga¹
Jefferson Silva Krug²*

RESUMO

O Trânsito está se tornando um assunto bastante debatido na mídia, pois, a cada dia que passa, aumenta o estresse dos condutores; por consequência, as pessoas ficam menos tolerantes e, em vista disso, cresce a imprudência no trânsito. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo apresentar aos Psicólogos Peritos e Examinadores do Trânsito possíveis testes para avaliar a área do Processo de Informação no momento da Avaliação Psicológica com candidatos à obtenção da CNH – Carteira Nacional de Habilitação. O estudo teve como foco analisar testes com parecer favorável pelo Conselho Federal de Psicologia através da lista do SATEPSI e especificar, em cada teste encontrado, população alvo, faixa etária, forma de aplicação, indicação para aplicação no trânsito, valor unitário para aplicação, ano de publicação e autor. Dos testes disponíveis na lista do SATEPSI, encontraram-se vinte e cinco (25) para a avaliação do Processo de Informação. Os resultados foram tabelados e logo discutidos. Ao concluir a pesquisa, constatou-se que há mais testes que avaliam a área da Atenção Concentrada e detectou-se deficiência de testes para avaliar a área de Atenção Alternada.

Palavras-chaves: Psicologia do Trânsito. Avaliação Psicológica. Testes Psicológicos. Tomada de Informação no Trânsito.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, considera-se o trânsito um espaço compartilhado da circulação humana e um grande problema de ordem pública, contabilizando um número elevado de mortes a cada ano. No trânsito, não são apenas pessoas, veículos e animais que estão circulando. Nesse espaço, também circulam vontades, necessidades, emoções, desejos, estresse, humor.

¹ Camila Genari Braga. Psicóloga (FACCAT), Pós-Graduada em Avaliação Psicológica, sob orientação do Mestre Jefferson Silva Krug.

² Jefferson Silva Krug (PUCRS), Mestre em Psicologia Clínica (PUCRS) e Doutorando em Psicologia (UFRGS).

Assim, dessa forma, a Psicologia do Trânsito tem como objetivo principal buscar segurança nesse contexto, através do conhecimento aprofundado dos aspectos comportamentais, perceptivos, cognitivos e reacionais dos motoristas, visando, dessa forma, à diminuição dos índices de acidentes e das mortes no trânsito (ROZESTRATEM 1981).

O processo de Avaliação Psicológica realizado pelos psicólogos no trânsito, além de complexo e com objetivo específico, avalia candidatos que se encontram em diferentes fases da vida, incluindo candidatos jovens até os que se encontram na terceira idade, cada um deles com diferentes características, culturas e com seus valores próprios (MARIUZA & GARCIA, 2010).

Para aprimorar a seleção dos candidatos à Carteira Nacional de Habilitação, o Conselho Nacional de Trânsito – CONTRAN, no uso de suas atribuições legais, instituiu, em 15 de fevereiro de 2008, a RESOLUÇÃO 267/08, que dispõe sobre o exame de aptidão física e mental, a avaliação psicológica e o credenciamento das entidades públicas e privadas. Essa RESOLUÇÃO pode ser considerada um grande avanço na área da Medicina e da Psicologia do Trânsito. Seu objetivo é padronizar os procedimentos da área da saúde relacionados ao sistema trânsito, determinando, de forma clara e precisa, os procedimentos médicos e psicológicos a serem adotados pelos profissionais que atuam nas respectivas áreas, em que são peritos credenciados junto ao Departamento Estadual de Trânsito.

Tendo em vista a importância da avaliação psicológica no trânsito, este trabalho visa analisar os testes e instrumentos que constam na lista do SATEPSI – Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos, com parecer favorável pelo Conselho Federal de Psicologia e que podem ser utilizados pelos psicólogos para avaliar o processo de Tomada de Informação do candidato à obtenção da CNH.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PSICOLOGIA E TRÂNSITO

A Psicologia do Trânsito é uma “área da Psicologia que investiga os comportamentos humanos no trânsito, os fatores e processos internos e externos, conscientes e inconscientes que provocam e o alteram” (Rozestraten, 1986, p. 09). De acordo com Rueda (2009), a Psicologia do Trânsito tem como objetivo avaliar os fatores psicológicos que podem influenciar, de alguma forma, como os motoristas conduzem seus veículos, podendo, ou não, os condutores envolverem-se em acidentes, ou, até mesmo, exporem-se a situações que envolvam riscos para sua integridade e dos demais envolvidos nesse contexto.

Conforme a teoria de Silva e Günther (2009), a Psicologia do Trânsito pode contribuir para diminuir, significativamente, a quantidade de acidentes nas estradas, dar diretrizes educacionais, sugerindo recursos mais eficientes para o ensino. Dirigir, aparentemente, parece ser uma tarefa simples, mas um pequeno erro pode ter sérias consequências.

Schmitz (2010), propõe pensar o trânsito como se ele fosse uma rede de relações em movimento contínuo, sem interrupções. Pode-se considerar que toda ação do homem no trânsito é influenciada pelas emoções e por sua personalidade.

Dessa forma, o condutor do veículo irá expressar, no trânsito, a sua inteligência e o seu caráter, o trânsito é apenas o reflexo dessas características (ROZESTRATEN, 1986).

A Psicologia do Trânsito teve seu marco inicial através do Decreto - Lei nº 9.545, de 05 de agosto de 1946, que entrou em vigor em 1951, o qual exigiu o exame psicotécnico para a aquisição da Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Esse, por sua vez, seria aplicado a critério de uma junta médica e sem caráter eliminatório (HOFFMANN, 1995).

2.2 AVALIAÇÃO DE CANDIDATOS À OBTENÇÃO DA CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO (CNH)

A avaliação psicológica tornou-se obrigatória para todos os candidatos que requisitassem a CNH a partir da Lei Federal Nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, do Código de Trânsito Brasileiro. A avaliação psicológica no contexto do trânsito, tem sido muito discutida pela necessidade de analisar os procedimentos e

instrumentos que vêm sendo utilizados para avaliação dos candidatos à CNH (Hoffman; Cruz, 2003).

Os Psicólogos Peritos Examinadores de Trânsito devem utilizar testes psicológicos que foram desenvolvidos, especificamente, para investigar características consideradas necessárias aos candidatos à obtenção da CNH. Essas características são fundamentais tanto para a decisão técnica quanto para saber da capacidade ou não desse candidatos em conduzir um veículo automotor. Cabe ressaltar que os testes psicológicos fazem parte desse processo, como estratégia objetiva a ser utilizado neste contexto (GARCIA, 2010).

O processo de Avaliação Psicológica define-se através de um regimento específico, conforme a Resolução do Conselho Federal de Psicologia de Nº 007/2003 e Nº 007/2009, as quais estabelecem que, para realizar a Avaliação Psicológica na área do trânsito, o psicólogo deve fazer uso de técnicas e instrumentos, como: entrevista psicológica, aplicação de testes psicológicos e observações técnicas.

No que se refere aos testes psicológicos, esses, por sua vez, são descritos de acordo com a Resolução do Conselho Federal de Psicologia Nº 002/2003, como:

Instrumentos de avaliação ou mensuração de características psicológicas, constituindo-se um método ou uma técnica de uso privativo do psicólogo, em decorrência do que dispõe o § 1º do Art. 13 da Lei no 4.119/62. Segundo o artigo desta lei os testes psicológicos são procedimentos sistemáticos de observação e registro de amostras de comportamentos e respostas de indivíduos com o objetivo de descrever e/ou mensurar características e processos psicológicos, compreendidos tradicionalmente nas áreas emoção/afeto, cognição/inteligência, motivação, personalidade, psicomotricidade, atenção, memória, percepção, dentre outras, nas suas mais diversas formas de expressão, segundo padrões definidos pela construção dos instrumentos.

Para complementar a Lei Nº002/2003, a RESOLUÇÃO 267/08 do Conselho Nacional de Trânsito – CONTRAN, conforme disposto no Art. 6º, refere-se que, na avaliação psicológica, devem ser utilizadas as seguintes técnicas e instrumentos:

- I - entrevistas diretas e individuais;
- II - testes psicológicos, que deverão estar de acordo com resoluções vigentes do Conselho Federal de Psicologia - CFP, que definam e regulamentem o uso de testes psicológicos;
- III - dinâmicas de grupo;
- IV- escuta e intervenções verbais.

Conforme disposto no Art. 5º da mesma lei, os Psicólogos Peritos e Examinadores de Trânsito devem utilizar esses testes e instrumentos com o objetivo de avaliar os seguintes processos psíquicos:

- I - tomada de informação;
- II - processamento de informação;
- III - tomada de decisão;
- IV - comportamento;
- V – autoavaliação do comportamento;
- VI - traços de personalidade.

De acordo com a Resolução 267/08 do CONTRAN, o psicólogo, para efetuar a avaliação psicológica com candidatos à obtenção da CNH, deve estar capacitado de acordo com o disposto no Art. 18 dessa resolução, o qual exige o seguinte:

- I – médicos e psicólogos deverão ter, no mínimo, dois anos de formados e estar regularmente inscritos nos respectivos Conselhos Regionais;
- III – o psicólogo deve ter Título de Especialista em Psicologia do Trânsito reconhecido pelo CFP ou ter concluído com aproveitamento o curso Capacitação Para Psicólogo Perito Examinador de Trânsito.”

De acordo com o objetivo deste trabalho, que é de investigar quais os possíveis instrumentos que estão disponíveis para que os psicólogos possam avaliar a área de Tomada da Informação dos candidatos à obtenção da CNH, conforme a lei Nº 267/08 do CONTRAN, essa define, através do anexo XIII, que os candidatos devem ser capazes de apresentar, na área de Tomada de Informação, os seguintes aspectos:

- 1. Tomada de informação:
 - 1. 1. Atenção: manutenção da visão consciente dos estímulos ou situações;
 - 1.1.1. atenção difusa ou vigilância: esforço voluntário para varrer o campo visual na sua frente à procura de algum indício de perigo ou de orientação;
 - 1.1.2. atenção concentrada seletiva: fixação da atenção sobre determinados pontos de importância para a direção, identificando-os dentro do campo geral do meio ambiente;
 - 1.1.3. atenção distribuída: capacidade de atenção a vários estímulos ao mesmo tempo;
 - 1.2. Detecção: capacidade de perceber e interpretar os estímulos fracos de intensidade ou após ofuscamento;
 - 1.3. Discriminação: capacidade de perceber e interpretar dois ou mais estímulos semelhantes;
 - 1.4. Identificação: capacidade de perceber e identificar sinais e situações específicas de trânsito.

No próximo item, apresentar-se-ão mais detalhes sobre os conceitos dos aspectos que envolvem a área da Tomada de Informação, conforme objetivo desta pesquisa.

É importante ressaltar, de acordo com a teoria de Lamounier & Rueda (2005), que o objetivo da Avaliação Psicológica no contexto de trânsito não é de prognosticar se um determinado indivíduo viria a se envolver em acidente ou não, mas, sim, de realizar um trabalho preventivo.

2.3 ASPECTOS RELACIONADOS À TOMADA DE INFORMAÇÃO

De acordo com a resolução Nº 267/2008 do CONTRAN, referente ao processo de tomada da informação, essa, por sua vez, engloba a avaliação da atenção em seus diferentes tipos, como: atenção difusa, vigilância, atenção sustentada, atenção concentrada, atenção dividida e atenção alternada. A tomada de informação também avalia detecção, discriminação e identificação. Esses aspectos são recursos utilizados quando se responde a um instrumento para avaliar a atenção. Porém, eles também devem ser aferidos por meio da entrevista, criando situações hipotéticas vivenciadas no ambiente do trânsito com a finalidade de identificar a capacidade de perceber e interpretar sinais específicos do ambiente e no contexto do trânsito.

O condutor de um veículo, ao dirigir, precisa de habilidades mínimas que são de extrema importância para seu comportamento no trânsito. Essas habilidades estão relacionadas à capacidade de vigilância ou atenção difusa que permite que o motorista observe o pedestre, as placas de sinalização, a velocidade, os carros que transitam a sua volta e todos outros acontecimentos, requerendo, assim, que ele utilize a sua atenção distribuída. Essa, por sua vez, faz parte de um processo que envolve a qualidade da percepção, uma percepção mais consciente e focada, seja em um campo mais amplo, como também em aspectos focalizados (ROZESTRATEN, 1998).

A avaliação da atenção requer que o profissional considere alguns aspectos que podem vir a influenciar o desempenho do candidato, como o cansaço, a sonolência, o uso de substâncias psicoativas, uso de álcool, entre outras questões que possam prejudicar o seu desempenho. Há necessidade, ainda, que se leve em

consideração o momento do dia ou, até mesmo, a situação referente àquele dia em especial, uma vez que os níveis de atenção sofrem variações ao longo dos dias ou, também, no decorrer de um único dia. Muitas vezes, por diversas razões, podem ser evidenciados prejuízos nessa função, mas que não significam, necessariamente, um prejuízo no desempenho como um todo e, sim, apenas em um dado momento. Complementando, ainda, o cuidado em avaliar esse aspecto, cabe salientar que a atenção envolve diferentes aspectos cognitivos, fazendo-se necessária a utilização de diferentes tarefas para uma avaliação verdadeiramente eficaz (COUTINHO, MATTOS e ABREU, 2010).

De acordo com Dalgalarrondo (2008), a atenção “refere-se ao conjunto de processos psicológicos que torna o ser humano capaz de selecionar, filtrar e organizar as informações em unidades controláveis e significativas”. Já a atenção difusa é definida pelo mesmo autor como a qualidade da atenção que permite ao indivíduo mudar seu foco de um objeto para o outro. Focando no trânsito, a atenção difusa é definida como um esforço voluntário para fazer um apanhado do campo visual que está à frente à procura de algum indício de perigo ou de orientação.

Para Dalgalarrondo (2008), a atenção seletiva diz respeito aos processos de informações relevantes para o sujeito e seu processamento cognitivo. Conforme o autor, em todo o tempo, as pessoas são inundadas por inúmeros sinais que são emitidos constantemente no meio em que se encontram. Por esse motivo, a atenção seletiva limita as informações que chegam ao sistema cerebral, da mesma forma que aumenta a capacidade de processar e dar conta dos estímulos e das informações mais relevantes para o sujeito, fundamentais para o desempenho cognitivo e comportamental.

O processo detecção, conforme resolução Nº 267/08, está relacionado à capacidade de perceber e interpretar os estímulos fracos de intensidade ou após ofuscamento. De acordo com a mesma resolução, no que se refere à discriminação, diz respeito à capacidade de perceber e interpretar dois ou mais estímulos semelhantes, enquanto que a identificação é considerada como a capacidade de perceber e identificar sinais e situações específicas no trânsito.

De acordo com a Ordem de Serviço 07/2010 “o psicólogo deverá aplicar no mínimo um teste psicológico que avalie a área de atenção, que servirá também como recurso para a avaliação das subáreas detecção, discriminação e identificação”.

3 MÉTODO

3.1 Delineamento

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada a partir de categorias de análise pré-estabelecidas, tomando como partida a análise dos instrumentos psicológicos que podem ser utilizados para avaliação de candidatos à CNH no processo de Tomada de Informação.

3.2 Procedimentos para coleta de dados

Afim de realizar a pesquisa dos instrumentos disponíveis para uso do psicólogo quando avalia a Tomada de Informação, consultou-se a lista de testes aprovados pelo CFP, por meio do site do SATEPSI, para conhecer quais os testes que poderiam ser utilizados para a referida avaliação. Além disso, foram consultados sites de distribuidoras de testes psicológicos que comercializam instrumentos, assim como contato telefônico com os mesmos, pesquisou-se também, em livros e artigos que oferecem informações quanto aos materiais disponíveis no mercado para uso do psicólogo. Por fim, a partir dos dados pesquisados, buscou-se identificar possibilidades de instrumentos a serem utilizados por psicólogos no avaliativo para a obtenção da CNH.

3.3 Procedimentos para análise dos dados

Os resultados foram apurados através da análise de conteúdos. Para Bardin (2009), a análise de conteúdos, enquanto método, torna-se um conjunto de técnicas

de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção das mesmas.

A pesquisa foi organizada através de categorias a priori, nas quais se pesquisou, nos instrumentos validados, os seguintes critérios: população alvo, faixa etária, forma de aplicação (individual ou coletiva), estudos de validação na área do trânsito, custo de aplicação individual e ano de publicação.

Os resultados da pesquisa foram apresentados através de tabelas e na seqüência, a discussão dos mesmos.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da consulta na base de dados no site Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), puderam-se investigar vinte e dois (22) testes psicológicos que se propõem a avaliar a área de Tomada de Informação, dando-se ênfase para as categorias estabelecidas no momento da análise do conteúdo. Utilizaram-se tabelas para explanar os resultados, logo, especificando os seguintes dados: população alvo, faixa etária, forma de aplicação (individual ou coletiva), estudos de validação na área do trânsito, custo de aplicação individual e ano de publicação. A seguir, seguem os resultados e após a discussão dos mesmos.

4.1 Teste de Atenção Concentrada

Ao realizar a pesquisa dos testes de Atenção Concentrada na lista do SATEPSI, foram encontrados onze testes que avaliam essa área, os quais seguem na tabela. De acordo com as categorias estabelecidas no método, segue explanação, especificando cada uma delas:

TESTES COM PARECER FAVORÁVEL PARA AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO CONCENTRADA:							
Nome do teste:	População Alvo	Faixa Etária	Aplicação	Indicação Trânsito	Valor Unitário	Ano Publicação	Autor
TACOM A	Adultos	mínimo 18	Individual/	Sim	R\$ 1,63	1999	Emílio Carlos

		anos	Coletiva				Tonglet
TACOM B	Adultos	mínimo 18 anos	Individual/ Coletiva	Sim	R\$ 1,63	1999	Emílio Carlos Tonglet
D2	Crianças e Adultos	9 a 52 anos	Individual/ Coletiva	Sim	R\$ 3,34	2000	Rolf Brickenkamp
TACOM C	Adultos	mínimo 18 anos	Individual/ Coletiva	Sim	R\$ 1,58	2002	Emílio Carlos Tonglet
TACOM D	Adultos	mínimo 18 anos	Individual/ Coletiva	Sim	R\$ 1,58	2002	Emílio Carlos Tonglet
TECOM-1	Adultos	mínimo 15 anos	Individual/ Coletiva	Sim	R\$ 1,72	2003	Emílio Carlos Tonglet
TECOM-2	Adultos	mínimo 15 anos	Individual/ Coletiva	Sim	R\$ 1,72	2003	Emílio Carlos Tonglet
TECOM-3	Adultos	mínimo 15 anos	Individual/ Coletiva	Sim	R\$ 1,72	2003	Emílio Carlos Tonglet
AC 15	Adolescentes e adultos a partir do ensino fundamental	Não especificado	Individual/ Coletiva	Sim	R\$ 8,80	2003	Efraim Rojas Boccalandro:
TEACO FF	Adolescentes e adultos	18 a 73 anos	Individual/ Coletiva	Sim	R\$ 0,58	2008	Fermio Fernandes Sisto, Ana Paula Porto Noronha, Daniel Bartholomeu, Rossana Lamounier, Fabián Javier Marín Rueda
BPA	Crianças, adolescentes, adultos e idosos.	06 a 84 anos	Individual/ Coletiva	Não há informações	Não divulgado	2012	Fabián Javier Marin Rueda
AC	Adultos	18 a 64 anos	Individual/ Coletiva	Sim	R\$ 0,81	2009	Emilio Carlos Tonglet

Tabela 1: Informações gerais dos testes de Atenção Concentrada
Fonte: Elaborada pela autora

Pôde-se observar, conforme a tabela acima, que dos doze (12) testes com parecer favorável, os que estão há mais tempo publicados, conforme o ano, é o TACOM A e TACOM B, esses publicados no ano de 1999, sendo a última publicação a do teste BPA, esse publicado no ano de 2012, porém ainda, não encontra-se para comercialização, estando sendo finalizado. Dessa forma, pode-se observar que, em quatorze (14) anos, ou seja, de 1999 a 2012 foram publicados mais oito testes, além dos que foram citados.

Em relação ao público-alvo, pôde-se constatar que todos os testes avaliam adultos e adolescentes, conforme a idade sugerida. Apenas os testes D2 e BPA, avaliam crianças. Chama-se a atenção para o teste AC 15 que, esse por sua vez, não tem idade específica do sujeito, considerando apenas a escolaridade do indivíduo, que é a partir do ensino fundamental. Importante lembrar que os candidatos à obtenção da CNH, obrigatoriamente, precisam saber ler e escrever, sendo assim, esse teste pode ser aplicado nessa área.

De acordo com item “indicação para avaliação na área do trânsito”, todos os testes podem ser aplicados nessa área, porém, nem todos são específicos para avaliação no trânsito. Apenas são específicos para avaliar essa área os testes TACOM A/B/C e D; esses integram a Bateria de Funções Mentais para Motoristas.

Outro aspecto importante a ser discutido é que, na avaliação na área do trânsito, a demanda de tempo não é muito extensa para aplicação dos testes, levantamento e devolução dos resultados. Assim, uma grande vantagem encontrada nos testes de Atenção Concentrada é a possibilidade da aplicação ser coletiva, assim como, se necessitar, podem ser aplicados individualmente.

Em relação ao valor unitário para aplicação dos testes, pode-se constatar que os preços variam muito, ficando entre R\$ 0,58 (cinquenta e oito centavos), que é o custo do teste TEACO-FF, sendo o menor preço, e o valor mais elevado foi o do teste AC-15, em que é utilizado um caderno de aplicação, onde o candidato escreve nele as respostas, custando R\$ 8,80 (oito reais e oitenta centavos). Já o teste BPA não apresenta valor divulgado, estando em fase de conclusão.

Com relação à autoria dos testes, pode-se verificar a participação do autor Emílio Carlos Tonglet, o qual está em oito dos doze testes encontrados.

4.2 Atenção Difusa

Para avaliar a Atenção Difusa foram encontrados seis (6) testes com parecer favorável que podem ser utilizados na avaliação do trânsito, os quais seguem na tabela:

TESTES COM PARECER FAVORÁVEL PARA AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO DIFUSA:							
Nome do teste:	População Alvo	Faixa Etária	Aplicação	Indicação Trânsito	Valor Unitário	Ano Publicação	Autor
TADIM -2	Adultos	Mínimo 18 anos	Individual/coletiva	Sim	R\$ 1,67	1999	Emílio Carlos Tonglet
TADIM -1	Adultos	Mínimo 18 anos	Individual/coletiva	Sim	R\$ 1,67	1999	Emílio Carlos Tonglet
MPM-Medida de Prontidão Mental	Adultos	16 a 50 anos	Individual/Coletiva	Sim	R\$ 1,35	2006	Carmen Flores/Elizabeth Nascimento
TEDIF-1	Adultos	Mínimo 15 anos	Individual/Coletiva	Sim	R\$ 1,67	2009	Emílio Carlos Tonglet

TEDIF-2	Adultos	Mínimo 15 anos	Individual/Coletiva	Sim	R\$ 1,67	2009	Emílio Carlos Tonglet
TEDIF-3	Adultos	Mínimo 15 anos	Individual/Coletiva	Sim	R\$ 1,67	2009	Emílio Carlos Tonglet

Tabela 2: Informações gerais dos testes de Atenção Difusa
Fonte: Elaborada pela autora

Analisando a tabela pôde-se perceber que todos os testes têm, como indicação de população-alvo, adultos, e todos avaliam sujeitos com idade igual ou superior a quinze anos.

De acordo com os anos de publicação, percebe-se que, da primeira publicação, realizada no ano de 1999, do teste TADIM-2, passaram-se sete (7) anos até publicar novo teste, MPM- Medida de Prontidão Mental, não havendo novas publicações de testes.

Importante destacar que, nessa área da atenção, os únicos testes específicos para avaliação no trânsito são os testes TADIM-1 e TADIM-2; os demais pesquisados podem ser aplicados no trânsito, porém não são específicos. Um aspecto facilitador para avaliação na área do trânsito é que todos testes de Atenção Difusa podem ser aplicados de forma coletiva, assim como individual.

O custo unitário de cada teste varia entre R\$ 1,35 (um real e trinta e cinco centavos), R\$ R\$ 1,67 (um real e sessenta e sete centavos), sendo aquele o menor preço, que se refere ao teste MPM- Medida de Prontidão Mental, e este o custo mais alto, referente aos testes TEDIF-1, TEDIF-2, TEDIF-3, TADIM -1 e TADIM-2.

Nos testes de Atenção Difusa, chama a atenção, também a sua autoria. De os todos pesquisados, o único que não é do autor Emílio Carlos Tonglet, é o teste (MPM), sendo esse de autoria de Carmen Flores e Elizabeth Nascimento.

4.3 Atenção Sustentada

TESTES COM PARECER FAVORÁVEL PARA AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO SUSTENTADA:							
Nome do teste:	População Alvo	Faixa Etária	Aplicação	Indicação Trânsito	Valor Unitário	Ano Publicação	Autor
Destreza	Adultos	16 a 50 anos	Individual/Coletiva	Sim	R\$ 1,35	2006	Camen Flores/Elizabeth Nascimento

BPA	Crianças, adolescentes, Adultos e idosos.	06 a 84 anos	Individual/ Coletiva	Não há informações	Não divulgado	2012	Fabián Javier Marín Rueda
AS- Teste de Atenção Sustentada	Adolescentes e adultos	18 e 73 anos	Individual/ Coletiva	Sim	R\$ 1,45	2006	Fermino Fernandes Sisto, Ana Paula Porto Noronha, Daniel Bartholomeu, Rossana Lamounier, Fabián Javier Marín Rueda
CTT - Teste das trilhas coloridas	Adultos	18 a 86 anos	Individual/ Coletiva	Sim	R\$ 1,30	2009	Padronização brasileira: Ivan Sant'Ana Rabelo, Sílvia Verônica Pacanaro, Milena de Oliveira Rossetti e Irene F. Almeida de Sá Leme

Tabela 3: Informações gerais dos testes de Atenção Sustentada

Fonte: Elaborada pela autora

Na área de Atenção Sustentada foram encontrados quatro testes que os Psicólogos Peritos e Examinadores do Trânsito podem utilizar no momento da avaliação psicológica nesse contexto. Todos se propõem a avaliar sujeitos adultos com idade a partir de dezesseis (16) anos, com exceção do teste BPA, que avalia crianças a partir de seis (06) anos. As aplicações podem ser realizadas tanto de forma coletiva quanto individual, sem exceções de testes.

Os testes de Atenção Sustentada não têm especificidade para avaliação no trânsito, porém todos têm indicação para utilização na área. Em relação à publicação dos testes, observou-se que os primeiros testes publicados foram Destreza e Teste de Atenção Sustentada, ambos em 2006, seguidos pelo CTT- Teste das Trilhas Coloridas. O último foi o teste BPA, esse sendo publicado em 2012.

Com relação ao custo unitário de aplicação dos testes de Atenção Sustentada, pôde-se notar que o maior custo, entre eles, é o do teste AS, custando R\$ 1,45 (um real e quarenta e cinco centavos), e o teste de menor custo é o CTT- Teste das Trilhas Coloridas, com o valor de R\$ 1,30 (um real e trinta centavos). Com relação ao teste BPA, não consta seu valor divulgado.

Quanto aos autores, constatou-se que não são os mesmos, sendo cada teste de autoria de autores diferentes.

4.4 Atenção dividida

TESTES COM PARECER FAVORÁVEL PARA AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO DIVIDIDA:							
Nome do teste:	População Alvo	Faixa Etária	Aplicação	Valor Unitário	Indicação Trânsito	Ano Publicação	Autor
CTT – Teste das Trilhas Coloridas	Adultos	18 a 86 anos	Individual/Coletiva	R\$ 1,30	Sim	2009	Autores: Louis F. D'elia, Paul Satz, Craig Lyons Uchiyama e Travis White. Adaptação Brasileira: Ivan Sant'Ana Rabelo, Silvia arin ca Pacanaro, Milena de Oliveira Rossetti e Irene F. Almeida de Sá Leme
BPA	Crianças, adolescentes, adultos e idosos.	06 a 84 anos	Individual/Coletiva	Não há informações	Não divulgado	2012	Fabián Javier Marín Rueda
AD - Teste de Atenção Dividida	Adolescentes e adultos	18 e 73 anos	Individual/Coletiva	R\$ 1,45	Sim	2006	Fermino Fernandes Sisto, Ana Paula Porto Noronha, Daniel Bartholomeu, Rossana Lamounier, Fabián Javier arin Rueda
TEADI	Adultos	18 a 72 anos	Individual/Coletiva	R\$ 0,58	Sim	2009	Fabián Javier Marín Rueda

Tabela 4: Informações gerais dos testes de Atenção Dividida
 Fonte: Elaborada pela autora

Ao se pesquisarem os testes que avaliam a Atenção Dividida, foram encontrados, com parecer favorável, na lista do SATEPSI, quatro testes, sendo que todos avaliam sujeitos com idade mínima de 18 anos, podendo realizar-se aplicações coletivas ou individuais.

Os testes encontrados nessa área não são específicos para a área do trânsito, mas há indicações para avaliação nesse contexto. Com relação aos custos individuais de aplicação, observou-se oscilação nos preços, variando de R\$ R\$ 0,58 (cinquenta e oito centavos) a R\$ 1,45 (um real e quarenta e cinco centavos), sendo o de menor preço o teste TEADI e o de maior preço o teste AD, ficando com preço intermediário o teste CTT no valor de R\$ 1,30 (um real e trinta centavos). O valor do este BPA não foi divulgado.

Os testes tiveram sua publicação entre os anos de 2006 e 2012 e houve a participação do autor Fabián Javier Marín Rueda em três deles. O teste BPA está

com parecer favorável, mas ainda não está disponível para aquisição devido a ajustes na impressão do mesmo.

4.5 Atenção alternada

TESTES COM PARECER FAVORÁVEL PARA AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO ALTERNADA:							
Nome do teste:	População Alvo	Faixa Etária	Aplicação	Indicação Trânsito	Valor Unitário	Ano Publicação	Autor
BPA	Crianças, adolescentes, Adultos e idosos.	06 a 84 Anos	Individual/ Coletiva	Não há informações	Não divulgado	2012	Fabián Javier Marín Rueda
TEALT	Adultos	18 a 72 anos	Individual/ Coletiva	Sim	R\$ 0,58	2009	Fabián Javier Marín Rueda

Tabela 5: Informações gerais dos testes de Atenção Alternada

Fonte: Elaborada pela autora

Na área de Atenção Alternada, foram encontrados apenas dois testes, que são o TEALT e a BPA – Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção. Este é um teste que está com parecer favorável pelo Conselho Federal de Psicologia, porém, conforme informações da editora Vetor, o teste está em fase de finalização de impressão e, por esse motivo, não se pode levantar dados específicos do mesmo; somente se adquiriu a informação relacionada à área da atenção que avaliará. O teste TEALT destina-se à população adulta com idades a partir de 18 anos, podendo ser aplicado de forma coletiva, assim como individual. O teste TEALT não é específico para a área do trânsito, mas há indicação para avaliação na área.

Com relação ao custo individual do teste, pode-se constatar que o TEALT tem o valor de R\$ 0,58 (cinquenta e oito centavos) e, com relação ao BPA, esse não tem valor divulgado, por se tratar de um teste que está em fase de conclusão de impressão.

Quanto ao ano de publicação do TEALT, percebe-se que é um teste que está há quatro anos no mercado. Podemos contar como um ganho, na área da avaliação da Atenção Alternada, a publicação de mais um teste, o BPA, ainda neste ano de 2013, tendo em vista que não há muitas opções de instrumentos para avaliação nessa área.

5 CONCLUSÕES

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (2000), as técnicas da avaliação psicológica utilizadas pelos Psicólogos Peritos e Examinadores do Trânsito têm como objetivo a identificação de adequações psicológicas mínimas para o correto e seguro exercício da atividade de conduzir um veículo automotor, a fim de tentar garantir a segurança do condutor, do trânsito e dos demais envolvidos.

Com isso, este trabalho buscou investigar possíveis testes para a avaliação do processo de Tomada de Informação dos candidatos à obtenção da CNH. Ao realizar a pesquisa, pôde-se fazer inúmeras observações. Com uma análise geral dos resultados obtidos, identificaram-se alguns aspectos.

O somatório total dos testes pesquisados, atingiu um número de vinte e cinco (25), sendo doze (12) para a área de avaliação da Atenção Concentrada, seis (6) para avaliação da Atenção Difusa, três (3) para Atenção Sustentada, três (3) para Atenção Dividida e dois (2) para avaliação da Atenção Alternada. Um aspecto positivo é que todos os testes podem ser aplicados tanto de forma coletiva, quanto individual. É importante para a avaliação no trânsito a aplicação coletiva, devido à grande demanda de avaliações e ao curto período para aplicação e devolução dos resultados aos candidatos.

Um aspecto que chamou a atenção foi quanto à autoria dos testes. Dos vinte e cinco (25), o autor Emílio Carlos Tonglet é autor de treze (13) deles. Entre outros autores destacou-se Fabián Javier Marin Rueda, tendo esse a autoria de quatro (4) testes e a participação na autoria de mais um (1). O autor Fabián Javier Marin Rueda está lançando mais um teste que possibilita avaliação da atenção em três áreas, sendo elas: Atenção Concentrada, Atenção Difusa e Atenção Alternada.

No aspecto relacionado ao custo unitário de aplicação dos testes, houve oscilações significativas que variaram de R\$ 0,58 (cinquenta e oito centavos) a R\$ 8,80 (oito reais e oitenta centavos), havendo inúmeras opções de escolha de testes, considerando o fator preço.

Ao realizar esta pesquisa, surgiam dificuldades quanto dos levantamento dos dados específicos de cada teste, pois, nas informações dos sites de distribuidoras de testes psicológicos, assim como, dos sites que comercializam instrumentos para

uso do psicólogo, não havia todas as informações. Dessa forma, e fazer contato telefônico.

Tendo em vista a deficiência de testes na área de Atenção Alternada, sugere-se a ampliação de pesquisas, abordando estudos de validação para a criação de novos testes nessa área. Da mesma forma, sugere-se que mais estudiosos invistam no tema e despertem o interesse por pesquisas na criação de testes específicos para Avaliação Psicológica no Trânsito.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. ANÁLISE DE CONTEÚDO. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Trânsito. RESOLUÇÃO nº 267/2008: Disponível em: <http://www.denatran.gov.br/download/Resolucoes/RESOLUCAO_CONTRAN_267.pdf>. Acesso em: 17 de jun. 2013.

Conselho Federal de Psicologia (2003). RESOLUÇÃO CFP nº 002/2003. Brasília, DF. Disponível em: <<http://www.pol.org.br>>. Acesso em: 30 de maio de 2013.

Conselho Federal de Psicologia (2003). RESOLUÇÃO CFP nº 007/2003. Brasília, DF. Disponível em: <<http://www.pol.org.br>>. Acesso em: 30 de maio de 2013.

Conselho Federal de Psicologia (2009). RESOLUÇÃO CFP nº 007/2009. Brasília, DF. Disponível em: <<http://www.pol.org.br>>. Acesso em: 30 de maio de 2013.

Conselho Federal de Psicologia (2007, agosto). Cartilha sobre a avaliação psicológica. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.pol.org.br/pol/cms/pol/publicacoes/publicacoesDocumentos/anodaavalia_caopsicologica_prop8.pdf>. Acesso em: 10 maio 2013.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HOFFMANN, Maria Helena. Comportamento do condutor e fenômenos psicológicos. Psicol. pesqui. transit, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, dez. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-1002005000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 jun. 2013.

HOFFMANN, M. H. El modelo de evaluación psicológica de conductores: estudio transcultural Espana-Brasil. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidad de Valencia, Espanha, 1995.

LEI Nº 9.503, DE 23 DE SETEMBRO DE 1997. CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO. Disponível em: <<http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/19/1997/9503.htm>>. Acesso em: 21 de abril de 2013.

LAMOUNIER, R., RUEDA, F. J. M. Avaliação Psicológica No Trânsito: Perspectiva Dos Motoristas. Anais do PSIC – Revista de Psicologia da Vetor Editora, Brasil 2005. v. 6 p.35-42.

MALLOY-DINIZ; L. F., FUENTES, D.; MATTOS, P., ABREU, N. AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA. Porto Alegre: Artmed, 2010

MARIUZA, Clair Ana. GARCIA, Lucio Fernando, O PSICÓLOGO NO TRÂNSITO E MOBILIDADE HUMANA. Revista do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 10-16, 2010. Disponível em: <<http://www.crprs.org.br/upload/edicao/arquivo52.pdf>>. Acessado em: 22 de abril de 2013.

ROZESTRATEN, Reinier J.A.. Psicologia do trânsito: o que é e para que serve. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 1, n. 1, jan. 1981. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-8931981000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 dez. 2012.

ROZESTRATEN, R. A. A Psicologia Social e o Trânsito. In Revista Psicologia Ciência e Profissão, Brasília, v. 2, pp. 22-23, 1986. Disponível em <<http://www.crprs.org.br/upload/edicao/arquivo52.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

RUEDA, Fabián Javier Marín. Atenção concentrada e memória: evidências de validade entre instrumentos no contexto do trânsito. Psicologia: teoria e prática, v. 11, n. 2, 2009. Disponível em: <<http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/ptp/article/viewFile/1653/1217>>. Acesso em: 22 jul. 2011.

SATEPSI - Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos. Disponível em: <<http://www.pol.org.br/satepsi/sistema/admin.cfm>>. Acesso em: 22 de fev. de 2013.

Schmitz, A. R. O. TRÂNSITO: UM PALCO PARA A VIOLÊNCIA. In Almeida, M. da G. B. (Org.). Violência na sociedade contemporânea (pp. 102-115). Porto Alegre (2010): Edipucrs.